



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

INTERNAÇÃO POR ABORTO EM ADOLESCENTES

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

COSTA; Julie Teixeira da ¹, MONTEIRO; Denise Leite Maia ², CAVALCANTE; Mateus Benac ³, LACERDA; Isabel Maria Santos ⁴, AUAR; Daniela Fortunato ⁵

RESUMO

Introdução: A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, com repercussões no binômio materno-fetal e interferência no processo educacional e socioeconômico. Sua real frequência é subnotificada, pois é avaliada pelo número de nascidos vivos, não sendo possível contabilizar o número total de abortos e óbitos fetais. Como o Ministério da Saúde disponibiliza o quantitativo de internações decorrentes de abortamentos no SUS, torna-se possível avaliar os casos que necessitaram internação. **Objetivo:** Analisar os principais motivos de internação por aborto no Brasil em 2018. **Métodos:** Levantamento de dados de internações por aborto de adolescentes de 10 a 19 anos. As informações dos dados registrados no período de 2018 foram coletadas no sistema de informação Tabnet/ DATASUS do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Resultados:** O total de internações por aborto de adolescentes de 10-19 anos foi de 27.811. Destas, 14.215 internações foram descritas como por aborto espontâneo, 276 por razões médicas e 13.320 referente a outras gravidezes que terminaram em aborto. Desse total, foram analisados os dados referentes a meninas de 10 a 14 anos, verificando-se o registro de 1.833 internações por aborto no ano de 2018, sendo 961 por aborto espontâneo, 62 por razões médicas e 810 referente a outras gravidezes que terminaram em aborto. A maioria dos casos ocorre no Nordeste, seguido do Sudeste, Norte, Sul e Centro-Oeste, com exceção do grupo de Outras gravidezes, na qual o Sudeste apresenta o maior número de casos. **Conclusão:** Embora não seja possível conhecer a real frequência de abortos, estes dados apontam para alta ocorrência em nossa população de jovens. Mesmo com a progressiva melhora na qualidade dos dados do SIH e do acesso às informações de atendimento do setor de saúde, a informação sobre as adolescentes que não procuraram atendimento são desconhecidas.

PALAVRAS-CHAVE: Aborto, Adolescente e Gravidez

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), julieteixeira.uerj@gmail.com

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), denimonteiro2@yahoo.com.br

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mateusbenac@gmail.com

⁴ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), isabelmlacerda@gmail.com

⁵ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), danielafortunato@gmail.com